



## **A COMPETÊNCIA LEITORA DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O QUE EXIGE A PROVA BRASIL**

Faculdade de Letras: [www.lettras.ufg.br](http://www.lettras.ufg.br)

Bolsista: Paula Rayane de Sena VAZ<sup>1</sup>

Coordenador do subprojeto: Sinval Martins de Sousa FILHO<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior tem sido desenvolvido no Colégio Estadual Lyceu de Goiânia desde 2010. O subprojeto PIBID: Letras, em linhas gerais, objetiva trabalhar no desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas aos processos de fala, escrita, leitura e escuta. O presente trabalho objetiva apresentar o resultado da comparação entre a proposta dos PCNs quanto à competência leitora do aluno de ensino fundamental e o que é exigido em avaliações como a Prova Brasil / Avaliação Diagnóstica na seção de Língua Portuguesa. Para tal comparação, será confrontado o documento oficial - os Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries) - e as questões de Língua Portuguesa propostas pelo MEC/PDE na Prova Brasil. Nossa fundamentação teórica segue os postulados de Kleiman (2001) e Jurado e Rojo (2007), que discutem, mediante pesquisas comparativas, os resultados de alguns testes ou provas públicas para medir habilidades e competências.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID, Língua Portuguesa, ensino fundamental, leitura.

### **JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA**

Como bolsista do PIBID, além de compartilhar resultados de pesquisas para a comunidade escolar do Colégio Estadual Lyceu de Goiânia, tenho refletido sobre os trabalhos desenvolvidos na escola supracitada. Acredito que esta pesquisa, um

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Letras/FL-UFG. E-mail: paula88.lettras@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Letras/FL-UFG. E-mail: sinvalfilho7@gmail.com

estudo que une UFG e o Colégio Lyceu por meio de minha atuação, poderá contribuir, científica e academicamente para o PIBID, o qual prevê ações tanto na pesquisa quanto na e extensão.

Também, os resultados podem apontar atividades para melhorar o ensino da leitura, da escrita, da escuta e da fala nas aulas da disciplina língua portuguesa, uma vez que, com a pesquisa, pretende-se discutir os resultados à luz das estratégias metodológicas utilizadas nas aulas de língua portuguesa.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho objetiva apresentar o resultado de uma pesquisa comparativa entre a seção de Língua Portuguesa retirada dos blocos de questões propostas pelo MEC/PDE Prova Brasil e o que dizem os documentos oficiais (PCNs) quanto à competência leitora do aluno de ensino fundamental, mais precisamente, do 9º ano.

## **METODOLOGIA**

Para a realização dessa pesquisa, será confrontado o documento oficial - os Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries) - e as questões de Língua Portuguesa propostas pelo MEC/PDE na Prova Brasil / Avaliação Diagnóstica, a fim de verificar convergência ou divergência quanto ao que é proposto com o que é concretizado em sala de aula.

Devido à comparação dos materiais “Prova Brasil” e “PCNs”, essa pesquisa, a priori, é comparativa, mas se qualifica também como pesquisa-ação (qualitativa etnográfica), uma vez que a abordagem em sala de aula pode ser concebida como pertencente às pesquisas de ordem etnográfica. Neves (1995b), ao citar Arilda Godoy no livro *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*, comenta que essa possibilidade de abordagem qualitativa ou etnográfica envolve longos períodos de estudos, para os quais, às vezes, é necessário que o pesquisador fixe residência em uma comunidade e passe a usar técnicas de observação, mediante o contato direto e participação em atividades da comunidade-alvo da pesquisa. (GODOY, 1995b, p. 21 *apud* NEVES, 1996, p. 3).

## RESULTADOS / DISCUSSÃO

Por limitação de espaço, optamos por apresentar aqui os resultados da análise de apenas duas atividades de leitura do material “Língua Portuguesa – Bloco 3 – Turma I”, de um dos blocos de questões propostas pelo MEC/PDE Prova Brasil.

Antes de apresentar a análise, faz-se necessário mencionar como é definida a Prova Brasil. Segundo o site oficial do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), a Prova Brasil é um exame complementar que compõe o SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. O SAEB, realizado pelo INEP/MEC, abrange estudantes de escolas públicas e particulares do país. Assim, alunos da área rural e urbana, matriculados desde a 4ª (ou 5º ano) do ensino fundamental até os estudantes do 3º ano do ensino médio fazem provas de Língua Portuguesa e Matemática. A avaliação é feita por amostragem e os resultados são apresentados para cada unidade da Federação e para o Brasil como um todo.

Quanto aos gêneros privilegiados pelos PCNs para a prática de leitura de textos (Brasil, 1998, p. 54), nota-se que há uma relação convergente, pois a atividade de nº 11 da p. 17 do material selecionado compreende dois diferentes gêneros – Texto I “Telenovelas empobrecem o país” e Texto II “Novela é cultura” –, cada qual com seu ponto de vista acerca da novela. Dentre os trechos textuais que pertencem ao mesmo suporte de linguagem escrita referente à imprensa, tem-se uma reportagem (Texto I) e uma entrevista (Texto II).

Ainda na seção de leitura de textos escritos, destaca-se que o PCN propõe um “levantamento e análise de indicadores linguísticos e extralinguísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo (...)” (BRASIL, 1998, p. 56).

Sendo assim, percebe-se que uma das finalidades desse levantamento – o confronto de um conteúdo com o de outros textos e com outras opiniões – foi alcançada, pois a proposta de reflexão solicitada pela questão é justamente a de dialogar os textos com relação ao tema “telenovela”. A título de curiosidade: quase todos os alunos presentes na aula no dia em que foi trabalhada essa questão marcaram a alternativa correta.

A questão três da p. 22 apresenta o fragmento de uma das crônicas do livro *Moça deitada na grama*, de Carlos Drummond de Andrade – livro de crônicas que

distraem, testemunham e documentam o espírito de uma época. Dentre os assuntos tratados, destacam-se a política, a inflação, o futebol e os trotes telefônicos.

Quanto ao tratamento que deve ser dado a esse gênero textual escrito, que no caso da questão discutida é uma crônica, apresenta-se que o

tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, torná-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aqueles que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1998, p. 27).

Por conseguinte, observa-se que o elemento solicitado pela questão não se relaciona com aspectos de ordem gramatical. Pelo contrário, o que está em foco na elaboração da pergunta bem como na produção de interpretação da resposta é o conflito interno narrativo, ou seja, pergunta-se o que originou o conflito em torno do qual se desenvolveu o diálogo dos personagens em tempo de eleição, que por sua vez, pode e talvez, deva, suscitar no aluno uma reflexão acerca do voto no Brasil, já que se trata de um tema político.

## **CONCLUSÕES**

Acredita-se que deve existir coerência entre fundamentação teórica e ação prática no ensino de leitura, pois é importante que haja o reconhecimento do aluno enquanto sujeito leitor, e não como mero decodificador, e o reconhecimento do professor enquanto adulto modelo desse leitor, para que o ensino de leitura seja coerente com uma postura interacionista e crítica.

Kleiman (2001), ao considerar a importância do engajamento cognitivo para a compreensão do texto escrito e a importância da leitura para a aprendizagem, afirma que, enquanto atividade cognitiva, a leitura deve vir a se constituir objeto de ensino de todos os professores. Pelo fato de a leitura envolver todos os nossos processos mentais, Kleiman (2001) afirma que a leitura tem sido chamada de “a atividade cognitiva por excelência”.

A compreensão de um texto (seja ele escrito ou falado) exige o envolvimento da atenção e a percepção, a memória, o pensamento. Esses processos mentais realizam, durante a leitura, operações necessárias para a compreensão da linguagem, tais como o

raciocínio dedutivo (...) e o raciocínio indutivo (KLEIMAN, 2011, p. 126).

Assim como a autora destaca a importância da leitura na aprendizagem, os PCNs também o faz:

A leitura (...) é uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar nos textos suposições feitas. Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos lidos (BRASIL, 1998, p. 70).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL (1998). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos: língua portuguesa**. Brasília: MEC / SEF.

JURADO, Shirley; ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Marica (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.37-53.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>> Acesso em: 15 abr 2011.

PROVA BRASIL. Disponível em: <<http://provabrazil.inep.gov.br/>> Acesso em: 6 jun 2011.

**FONTE DE FINANCIAMENTO:** CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.